

Piódão - Peneda da Sombra PERCURSO PEDESTRE

PROGRAMA AMBIENTE

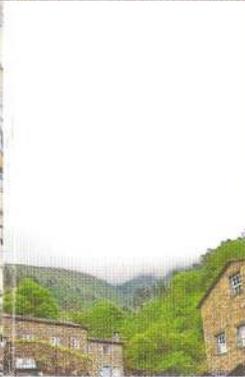
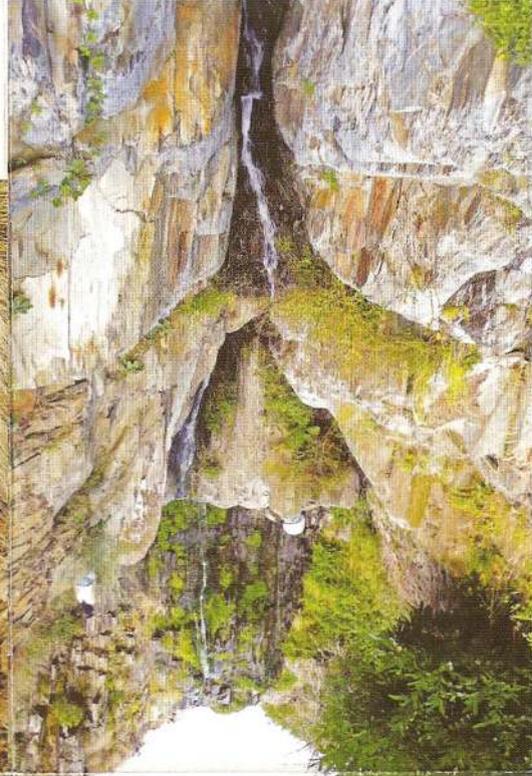


Financiado por:

CONTACTOS ÚTEIS:
Associação de Compadres da Freguesia do Piódão: +35 1235 732 750
Guarda Nacional Republicana: +35 1235 200 520
Bombeiros Voluntários de Côja: +35 1235 721 122
Emergência: 112



- REGRAS DE ÉTICA E CONDUTA:**
- Circule somente pelos trilhos sinalizados;
 - Evite fazer barulhos ou tomar atitudes que perturbem a paz local;
 - Não danifique nem destrua património construído e natural;
 - Não faça lume;
 - Não abandone o lixo no trilho, coloque-o nos locais indicados para o efeito;
 - Não recolha amostras de plantas, animais ou rochas. Respeite a propriedade privada.
- RECOMENDAÇÕES:**
- △ Use roupa apropriada e prática, e calçado confortável.
 - △ No Verão faça-se acompanhar por protector solar e chapéu.
 - △ Faça da garrafa de água um elemento fundamental da sua mochila.
 - △ Evite realizar o percurso sozinho.



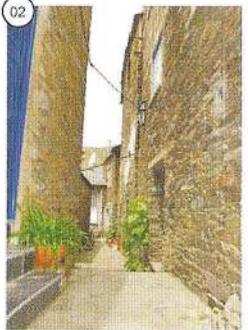
O percurso pedestre Piódão - Peneda da Sombra é realizado, em parte, no caminho utilizado na ligação entre as aldeias do Piódão e da Malhada Chã, nas incontáveis idas e vindas feitas a fim de ir trabalhar aqui ou acolá, transportando materiais pesados, como traves, lenha e molhos de mato, nas idas à missa, à escola, no transporte os mortos, para serem sepultados no cemitério do Piódão, e também para ir e vir das festas, umas das poucas oportunidades de divertimento da população.

O percurso inicia-se no largo da aldeia do Piódão e, por ser circular, termina no mesmo local. Depois de sair da aldeia, percorre 800m por entre os socalcos a Sul do Piódão, segue até o Capril e continua subindo até à Peneda da Sombra. Na descida de regresso à aldeia, percorre o velho caminho utilizado pelos habitantes locais para aceder aos baldios, terrenos privados situados a meia encosta, para a recolha de lenha, matos e para pastorear as cabras.

1 - Igreja Matriz - Igreja Matriz (século XVII) é dedicada a N.ª Sr.ª da Conceição, padroeira da Aldeia, sendo realizadas a 15 de Agosto as festas em sua honra. No local onde se encontra actualmente, pensa-se ter existido um mosteiro da Ordem Cister, do qual resta a imagem mais antiga de N.ª Sr.ª da Conceição que pode ser observada na frontaria da igreja. No final do séc. XIX, a frente da Igreja Matriz ameaçava ruir. A sua reconstrução dotou o edifício de uma curiosa fachada composta por quatro finas torres cilíndricas rematadas em cones, por iniciativa do Cônego Manuel Fernandes Nogueira.



2 - As Ruas e as Cruzes - A aldeia do Piódão apresenta uma disposição típica de povoamento de montanha, ficando assim mais protegida dos ventos dominantes e intempéries. No cimo das portas das casas encontram-se cruzes feitas a partir de ramo de louro e folhas de louro, benzidos no Domingo de Ramos, usadas para proteger a aldeia e as hortas contra as trovoadas e intempéries.



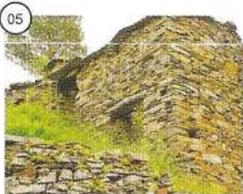
3 - Os Socalcos - As leiras (ou socalcos), representam uma técnica ancestral e trabalhos de adaptação do homem à montanha. Para além da agricultura, as leiras desempenham um papel importante na protecção contra incêndios e erosão hídrica.



4 - As levadas - Constituem uma rede de canais, em xisto (actualmente já com outros materiais), que levam a água às leiras para a rega das culturas. A que atravessa a aldeia é a "Levada do Povo". A "andada", a distribuição da água pelas "leiras", realiza-se no período de Verão, entre os dias 25 de Junho e 8 de Setembro.



5 - As Palheiras - A agricultura em locais de montanha, íngremes e de acessos complicados, é uma prática difícil, tornando o transporte de utensílios e dos produtos agrícolas numa tarefa árdua. Assim, como apoio às actividades da agricultura e pastorícia, foram construídos pequenas casas de apoio: as "Palheiras", estrategicamente colocadas junto aos socalcos. Apresentam, habitualmente, dois pisos, sendo o superior destinado ao acondicionamento de palhas de cereais e o piso inferior para acolher os animais, cuja "cama" é utilizada para estrume.



6 - A Fonte Dos Pereirinhos - A fonte dos Pereirinhos é alimentada por uma das muitas linhas de água que o solo xistento e o declive deixam correr até à aldeia. A fonte era utilizada pelos habitantes locais para se refrescarem pelo caminho para o monte. A erosão hídrica é a grande responsável pelo desgaste e formas da montanha.



7 - Capril - As cabras, animais bem adaptados à montanha, foram desde sempre um dos principais recursos

dos habitantes. A pastorícia era o labor de muitos habitantes do Piódão que aproveitavam a vegetação da montanha (urzal) para alimentar as cabras durante longas jornadas montanha acima. O rebanho era explorado comunitariamente, e cada casa fornecia o número de dias de trabalho proporcional ao número de animais no rebanho.



8 - Peneda da Sombra - A Peneda da Sombra, fica situada junto de uma queda de água, com doze metros de altura, que se impõe pela sua beleza. Encontra-se rodeada de espécies florísticas de elevado interesse (azevinhos, castanheiros, etc.).



9 - Miradouro - Do miradouro pode observar-se a estrutura da aldeia típica de montanha, e a paisagem de urzal, vegetação rasteira e resistente ao clima e vento agrestes de montanha. Caracterizada por arrelvados perenes, esta vegetação apresenta condições propícias à apicultura, uma das actividades tradicionais da zona. Os urzais ou urzeirais são as formações arbustivas que se encontram nas áreas mais elevadas, constituindo um estrato arbustivo de grande variedade florística: Urze ou Torga Vermelha (*Erica australis* L.), Urze Branca (*Erica arborea* L.) ou

a Carqueja (*Pterospartum tridentatum* (L.) Willk.). Nos terrenos pouco espessos e áridos das altas cumeadas de xisto, podemos ainda observar povoamentos estrechos de Rosmaninho (*Lavandula pedunculata* L.).



10 - Poisos - Estas estruturas eram utilizadas pelos habitantes para "poisar" a lenha e afiar ferramentas quando iam de encontro dos seus afazeres. O aparecimento destas estruturas prende-se com a necessidade de descanso, pois tinham percorrer longas distâncias carregando pesados fretes como a lenha e o mato para a "cama" dos animais.



11 - Eira - A Eira comunitária era utilizada para "malhar" o centeio (bater no centeio com um "magãoide", para que se solte o grão). Para utilizar a eira era necessário proceder à marcação com as "pedras de malhar". Cada família que queria malhar o centeio marcava a sua vez, colocando em cima do seu monte de centeio uma pedra com o seu nome escrito, guardando assim, a sua vez de malhar.



FICHA TÉCNICA

Partida e Chegada:
Largo Cônego Manuel Fernandes Nogueira - Igreja Matriz

Tipo de Percurso:
Pequena Rota por trilho de montanha.

Distância: 5400 m

Duração: 3:00 horas

Dificuldade: Média

Altitude mínima: 683 m

Altitude máxima: 930 m

Época aconselhável: todo o ano

Legenda:

- Pontos de interesse
- Ponte
- Estrada
- Trilho do Percurso
- Aldeia do Piódão

SINALIZAÇÃO:

Para a esquerda

Caminho correcto

Para a direita

Caminho errado